



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O ENSINO DE MODA NO CONTEXTO DA NOVA DIRETRIZ CURRICULAR E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Fashion teaching in the context of the new curricular guidelines and the challenges of social sustainability

Santos, Letícia Noya dos; Mestranda em Design; Universidade Anhembi Morumbi,
leticianoya.designer@gmail.com¹

Silva, Andréa Catrópa da; Doutorado; Universidade Anhembi Morumbi, andrea.catropa@animaeducacao.com.br²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o Ensino de Moda no contexto da Nova Diretriz Curricular específica para os cursos de Moda aprovada em 2024. A pesquisa integra a dissertação de mestrado em Design intitulada *Ensino de Design no Brasil: Um estudo sobre sustentabilidade social nos cursos superiores em Design de Moda* e busca compreender por meio de uma análise comparativa entre as duas Diretrizes Curriculares existentes, o impacto da nova proposição no que tange a sustentabilidade social dos cursos de Moda.

Palavras-chave: Ensino de Moda; Sustentabilidade Social; Diretrizes Curriculares Nacionais.

Abstract: This article aims to analyze Fashion Teaching in the context of the New Curricular Guideline specific to Fashion courses approved in 2024. The research is part of the Master's dissertation in Design entitled *Design Teaching in Brazil: A study on social sustainability in higher education courses in Fashion Design* and seeks to understand, through a comparative analysis between the two existing Curricular Guidelines, the impact of the new proposition regarding the social sustainability of Fashion courses.

Keywords: Fashion Education; Social Sustainability; National Curricular Guidelines.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar o Ensino de Moda no contexto da Nova Diretriz Curricular (DCN) específica para os cursos de Moda aprovada em 2024. A pesquisa integra a dissertação de mestrado em Design intitulada *Ensino de Design no Brasil: Um estudo sobre sustentabilidade social nos cursos superiores em*

¹ Mestranda em Design – Universidade Anhembi Morumbi. Designer de Moda, Pedagoga, Especialista em Docência na Educação Superior pelo Instituto Federal de São Paulo e especializanda em Educação em Direitos Humanos pela UFABC. Experiência de mercado no varejo de moda, designer de acessórios, arte educadora de oficinas de moda com foco no processo criativo, docência em cursos de vitrinismo e técnicas de design de moda e consultoria de processos de inovação a empresas nacionais de pequeno e médio porte.

² Andréa Catrópa da Silva é doutora em Teoria Literária (USP) e professora do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Design de Moda e busca compreender por meio de uma análise comparativa entre as duas Diretrizes Curriculares existentes, a nova DCN de Moda, de 2024 e a DCN de Design de 2002, sobre o impacto da nova proposição no que tange a sustentabilidade social dos cursos de Moda.

A sustentabilidade social refere-se ao desenvolvimento da sociedade e à redução das desigualdades sociais. Para Sachs (2002) a sustentabilidade social se diferencia por seu propósito de estar diretamente relacionada ao amplo desenvolvimento social. Gomes (2005) aponta que esta vertente da sustentabilidade está vinculada à melhor distribuição de renda e à redução de diferenças sociais. E para a área da moda Fletcher e Grose (2019) evidenciam que a atuação do designer como educador, comunicador, ativista e empreendedor deve abordar as iniciativas relacionadas a materiais, processos, distribuição, cuidados do consumidor e a relação das pessoas com os produtos. Sendo o designer, um agente no processo de transição da moda convencional para a moda ética.

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais conduzem o processo de formação do perfil profissional em acordo com os entendimentos e concepções das abordagens da educação e do exercício profissional de forma conciliada com referenciais constitucionais e seus princípios precursores à sua formação, nesta pesquisa de natureza bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, cujo foco recai sobre os conteúdos que compõem o novo Parecer e sua possível inter-relação no que tange o conhecimento sobre o funcionamento da cadeia produtiva têxtil desde a escolha das fibras até o pós-consumo dos produtos, processos transparentes de produção, mitigação dos impactos ambientais, condições dignas de trabalho e outros questionamentos relacionados as esferas da sustentabilidade, que permeiam todo o processo formativo e posteriormente, a atuação do profissional designer de moda no mercado de trabalho. Também são considerados documentos regulatórios, como pareceres, portarias e legislações que regem o ensino de Design de Moda no país.

A investigação caracteriza-se com o intuito de elucidar como a temática da sustentabilidade social tem sido abordada nas Diretrizes, considerando aspectos como o perfil do egresso, habilidades e competências desenvolvidas ao longo do processo formativo. Levantando, assim, a questão: As alterações previstas na nova diretriz serão suficientes para orientar sua formação e atuação profissional em consonância com os princípios da sustentabilidade social? O corpus da pesquisa inclui um breve contexto histórico do Ensino Superior de Design



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

de Moda no Brasil, um levantamento dos cursos de moda disponíveis no país, e uma discussão sobre o conceito de sustentabilidade social e sua inclusão no currículo do curso.

Ensino de Design de Moda no Brasil

O ensino superior surge no Brasil no período colonial de forma privada, e somente após a implantação da Constituição Federal de 1988 essa modalidade de ensino contou com instrumento para reger suas normas, que menciona no Art. 207 sobre a autonomia das universidades e no Artigo 208, que garante o acesso à educação de nível superior conforme a capacidade de cada indivíduo. Atualmente o ensino superior brasileiro conta com dois instrumentos que regem suas normas, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases LDB Lei 9394/1996.

Historicamente, a nomenclatura design surge em substituição ao termo Design Industrial após discussões iniciadas no 1º Fórum de Dirigentes de Cursos de Design no Brasil realizado em Recife, e retomado no 2º Fórum realizado em Curitiba em novembro de 1997, como menciona Pires (2002, p.7): “Tal objetivo contempla um currículo flexível de modo a permitir a inclusão de novas habilitações.”, considerando assim as possibilidades para novas habilitações relacionadas a área de design, e que não eram contempladas pelos currículos dos cursos de desenho industrial e até então, os cursos de moda não contemplavam os conceitos do design por meio de um núcleo básico de conteúdos.

O curso superior de moda surge no Brasil como uma vertente do design, ou seja, surge da proposta de reforma curricular utilizando como base os conteúdos projetuais do design com habilitação para moda, como aponta Pires:

A reforma curricular propõe um ensino que mantenha um núcleo básico comum de conteúdos de design por área de conhecimento seguido das habilitações de projeto de produto e gráfico. comunicação visual e programação visual; interface; moda e vestuário; interiores; paisagismo e outras que venham a surgir, bem como ênfases em função das vocações regionais e institucionais. A decisão sinaliza uma abertura dos cursos acadêmicos de design para os produtos do vestuário. Pires (2002, p.7)

Assim como afirma Pires (2002, p.7): “Desde meados de 2000, por recomendação do MEC, os cursos na área da moda, estão sendo autorizados e reconhecidos considerando-se as diretrizes educacionais para o ensino de graduação em design, assim como adotando a nomenclatura design no nome do curso.”.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Importante salientar que somente após a Lei 9.131/95, conferiu à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a competência para elaboração de DCNs, que devem ocorrer por meio das propostas enviadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e orientarão os cursos de graduação. Anterior a Lei os cursos estavam vinculados aos currículos mínimos. Neste sentido, em 2002 surge o Parecer CNE/CES nº 146/2002 aprovado em 03 de abril de 2002, com o objetivo de regulamentar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

Desse modo, o ensino superior em design de moda, ainda recente no Brasil, apresenta especificidades e características locais próprias, como menciona Pires (2002, p.2): “em 1988, na cidade de São Paulo, surgiu o primeiro curso superior de moda do Brasil. A ideia era formar um profissional bem-informado e de sólida formação, pronto a qualificar a produção brasileira de moda e abrir espaço para novas ideias.”, mas que só chega à esfera pública de ensino em 1994 na Universidade Federal do Ceará (UFC), portanto, a educação em moda com status de bacharelado, é um fenômeno relativamente recente na história do ensino superior brasileiro. E complementa Pires (2002, p.5): “A Academia iniciou o ensino da criação de moda primeiro como disciplina, depois como curso de extensão e, por fim, como graduação.”, e os cursos de design de moda surgem com diferentes destaques, para Pires (2002, p.1): “Algumas dão ênfase ao mercado, outras à criação ou, ainda, a aspectos técnicos como a produção e a modelagem.”. Ao longo do século XX, a moda, antes desenvolvida em ateliês e ofícios, passa a ser formalizada em currículos acadêmicos, refletindo a necessidade e complexidade da indústria por profissionais com conhecimento abrangente na área.

Para melhor entendimento buscou-se traçar uma linha do tempo das instituições de ensino mais tradicionais no Brasil que ofereceram os primeiros cursos superiores em moda, como ilustra a Figura 1, considerando o contexto histórico e as motivações que levaram a essa institucionalização. Esse processo de institucionalização esteve acompanhado de mudanças terminológicas e de ajustes na matriz curricular, em razão das avaliações e diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Até 2024, os cursos de Moda mantinham-se alinhados às Diretrizes Curriculares de Design, aprovada em 2002. Somente em 3 de julho de 2024 foi aprovado o Parecer CNE/CES nº 442/2024, que estabelece diretrizes específicas para os cursos de Moda.



20º COLÓQUIO DE MODA

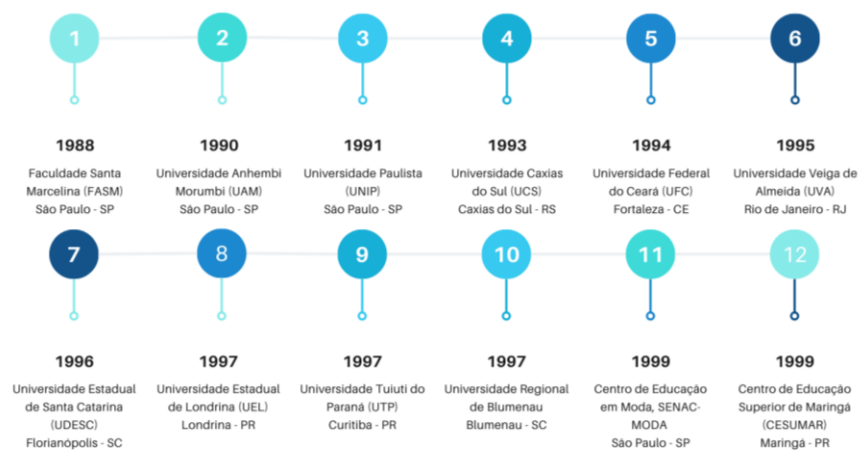
17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1: Linha do tempo criação dos cursos de nível superior em moda mais tradicionais no Brasil



Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados de Pires (2002)

Para entender o contexto dos cursos superiores em design de moda no Brasil, foi realizado breve levantamento no site do sistema e-Mec³ com o termo curso design de moda para o índice avaliativo Enade em cursos na modalidade presencial, foram apresentados os resultados mencionados na Tabela 1.

Tabela 1 – Curso Design de Moda por Conceito Enade

ÍNDICE	CONCEITO	Nº DE INSTITUIÇÕES	GRAU	MODALIDADE
ENADE	5	8 instituições	7 tecnológico 1 bacharelado	Presencial
ENADE	4	26 instituições	18 tecnológico 8 bacharelado	Presencial
ENADE	3	50 instituições	36 tecnológico 13 bacharelado 1 licenciatura	Presencial
ENADE	2	29 instituições	17 tecnológico 12 bacharelado	Presencial
ENADE	1	274 instituições	-	Presencial
ENADE	SC (SEM CONCEITO)	276 instituições	-	Presencial

Fonte: e-Mec

³ O e-MEC é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Todos os pedidos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, renovação e reconhecimento de cursos, além dos processos de aditamento, que são modificações de processos, serão feitos pelo e-MEC. Disponível em:

https://emec.mec.gov.br/modulos/visao_comum/php/login/comum_login.php?691ba69561e311dd66adaae89947c631=YWJhX21hbnRpZGE=



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

DCN Design – Parecer CNE/CES nº 146/2002 X DCN Moda – Parecer CNE/CES nº 442/2024

As DCNs surgem com a publicação da Lei 9.131/95, que conferiu à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a competência para elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que orientarão os cursos de graduação, a partir das propostas a serem enviadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação ao CNE. Em 1997 foi aprovado o Parecer 776/97 e posteriormente o Parecer Nº 67/2003 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação devem: “a) se constituir em orientações para a elaboração dos currículos; b) ser respeitadas por todas as IES; e c) assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes.”.

O objetivo de analisar o Ensino de Moda no contexto da Nova Diretriz Curricular específica para os cursos de Moda aprovada em 2024 tem como finalidade compreender por meio de uma análise comparativa entre as duas Diretrizes Curriculares existentes, o impacto da nova proposição no que tange a sustentabilidade social dos cursos de Moda. Neste sentido, a investigação acontece por meio dos capítulos e tópicos presentes em ambos os documentos regulamentadores.

Na DCN de Design nº 146/2002 os aspectos relacionados diretamente a área da moda aparecem em dois tópicos específicos, no Art. 5º no que tange aos eixos interligados de formação: “Art. 5º II - conteúdos específicos: estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, modas, vestuários, interiores, paisagismos, design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal;”, e no Art. 4º:

VI - Conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

Neste sentido, a composição do texto acima evidencia de forma explícita a necessidade de criação de uma DCN específica para o campo da moda que conta com especificidades próprias, como aponta Miranda (2017,



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

p.28): “precisamos dos fundamentos da psicologia, sociologia, antropologia e o campo da semiótica em comunicação para compreender o código da moda, cada um em separado analisa sob determinado ponto de vista o processo de consumo de moda.”.

Habilidades e Competências

Os conceitos de habilidades e competências, no âmbito educacional, estão presentes em diversos documentos brasileiros, entre eles encontram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BONOTTO e FELICETTI, 2014). Segundo o dicionário Aurélio, habilidade é “qualidade daquele que é hábil; capacidade, destreza, agilidade. No que tange o conceito de competências, Dias (2010, p.75) explica como:

uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outros componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma ação eficaz num determinado contexto particular. Permite gerir situações complexas e instáveis que exigem recorrer ao distanciamento, à metacognição, à tomada de decisão, à resolução de problemas. Podemos, pois, afirmar que a competência se caracteriza por ser complexa, projectada no futuro.

Desse modo, como expõe Perrenoud (1999) é impossível o desenvolvimento de competências sem o conhecimento, ou seja, não há competências sem os saberes.

Neste sentido, a DCN de Design apresentou em seu Art.4º que o curso de graduação em Design deveria possibilitar a formação profissional que revelasse as competências e habilidades para capacidade criativa, capacidade para domínio de linguagem própria para expressar conceitos e soluções em projetos, a capacidade de interagir com especialistas de outras áreas para atuar de forma interdisciplinar na elaboração e execução de pesquisas e projetos, visão sistêmica de projeto para processos de fabricação visando aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto. Apresentava ainda o domínio das diferentes etapas de desenvolvimento de projeto, o conhecimento do setor produtivo da área de especialidade como mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, entre outros. Por fim, apresentou o domínio de gerência de produção, arranjo físico de fábrica, custos e visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômico e culturais considerando as perspectivas econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Ao analisar esta DCN foi possível perceber que o documento traz um aspecto formativo generalista quando menciona o desenvolvimento de habilidades e competência para o profissional de moda, não aprofundando sobre especificidades técnicas de atuação na área.

Em contrapartida, a DCN de Moda, apresenta em seu bojo eixos de formação e competências específicas da área de moda, revelando amplitude e profundidade que a área exige, como: fundamentos em humanidades, cultura, teoria e história da moda; estilo e criação; tecnologia têxtil relacionando artesanato e design de superfície; tecnologia e produção de imagem para atuação como *styling*, produção executiva de eventos e direção de arte, pois envolvem composição visual e captação de imagens para diferentes mídias. A menção da atuação em visual merchandising, a importância de projetos de pesquisa e inovação abrangendo a visão sistêmica para inovação por meio das metodologias de projeto. A nova DCN aborda ainda a ênfase na prática e ética, ressaltando a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e os conhecimentos sobre economia e marketing para melhor compreensão do mercado.

O documento ressalta a importância da possibilidade de apresentação em vários formatos do trabalho de conclusão de curso (TCC), como desfiles e exposições, e a articulação entre teoria e prática por meio de atividades desenvolvidas com metodologias ativas em espaços de aprendizagem como ateliês, estúdios e laboratórios.

O novo currículo de moda visa formar um profissional multifacetado, com habilidades de criação e gestão, além de atuar como agente de transformação social. A proposta busca capacitar o estudante a agir de forma ética e estratégica, compreendendo os impactos culturais, sociais e ambientais da indústria. Isso se alinha a uma visão de que a formação acadêmica deve ir além do talento artístico, preparando profissionais para um mercado que exige responsabilidade e inovação, mas também uma compreensão aprofundada de seus impactos culturais, sociais e ambientais.

Perfil do Egresso

Este estudo se propõe a avaliar o ensino superior nacional por meio dos documentos regulamentadores do curso de moda, ou seja, as DCNs nº 146/2002 e nº 442/2024, e examinar como a sustentabilidade social se articula



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

nos tópicos principais que permeiam a formação do estudante ao longo do processo formativo, como: Perfil do Egresso, Habilidades e Competências esperadas. O curso de moda no Brasil, até 2024, seguia a Diretriz Curricular do Curso de Design. Em 03 de julho de 2024 foi aprovada Diretriz Curricular específica para os cursos de graduação em Moda. Até o momento, o Parecer Nº CES/CNE 0146/2002, apresentava o perfil desejado do formando no curso de graduação em design:

O curso de graduação em Design, responsável pela formação do designer tem como perfil o profissional que se ocupa do projeto de sistemas de informações visuais, objetos e os sistemas de objetos de uso através do enfoque interdisciplinar, consideradas as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão produzidos. O perfil desejado desse formando, portanto, é o designer capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada e observado o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades. (2002, p.26)

Neste sentido, o documento regulamentador do curso vigente até 2024, não menciona explicitamente o conceito de sustentabilidade, embora reconheça a importância das dimensões social, econômica e cultural no desenvolvimento de projetos. Essa omissão é preocupante, especialmente considerando que, segundo Brito (2024), a indústria da moda é uma das principais responsáveis pela poluição global, respondendo por, aproximadamente, 10% das emissões anuais de dióxido de carbono e por elevados índices de resíduos têxteis e poluição hídrica. Em contraste, a nova Minuta de Resolução do MEC, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Moda, aborda essas questões de forma mais abrangente no Capítulo I - das Disposições Preliminares:

Art. 6º Os cursos de graduação em Moda terão como objetivo: I - inserir no mundo do trabalho profissionais de Moda, com conhecimento suficiente sobre a dinâmica e o funcionamento desta área, possibilitando uma atuação que se relacione com profissionais da criação, da imagem e do marketing, do processo produtivo e do desenvolvimento de produto; II - possibilitar ao egresso respeitar os pilares da sustentabilidade: econômico, social, ambiental e cultural.

A análise do perfil do egresso do curso de moda neste documento revela a necessidade de uma postura ética em relação ao meio ambiente, enfatizando a importância do desenvolvimento sustentável nas criações e projetos, tanto individuais quanto coletivos. O Brasil, reconhecido como uma potência no design de moda,



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

enfrenta o desafio de integrar práticas sustentáveis em sua cadeia produtiva, que abrange desde a produção de fibras até os desfiles, sendo considerado a maior cadeia têxtil do Ocidente (ABIT, 2024). Assim, a pesquisa investiga em que medida a formação declarada nos documentos institucionais regulatórios incorporam a sustentabilidade social aos tópicos analisados, considerando as problemáticas norteadoras da análise: será possível ao designer de moda atuar de forma sustentável a partir das orientações presentes nos documentos reguladores? Até que ponto os ajustes recentes permitem projetar uma atuação voltada à redução de resíduos e ao incentivo à circularidade na cadeia produtiva?

No que se refere às suas limitações, este trabalho restringe-se à análise documental dos dois documentos regulatórios já mencionados, sem incorporar dados empíricos de entrevistas ou observação. Tampouco contempla instituições de ensino privadas ou públicas. Além disso, o recorte temporal abrange documentos disponíveis até julho de 2025, não considerando alterações posteriores. O objetivo, portanto, é compreender como a sustentabilidade social é abordada nos documentos regulatórios dos cursos de Moda no Brasil, a partir da análise documental do marco regulatório vigente.

O Parecer CES/CNE nº 0146/2002, que define o perfil do egresso dos cursos de Design, incluindo, de forma implícita, competências pertinentes à formação em Moda. Segundo esse documento, o egresso deve ser “[...] capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada [...]” (2002, p. 26). Embora não trate explicitamente do conceito de sustentabilidade, o parecer reconhece a relevância das dimensões social, econômica e cultural no processo de desenvolvimento de projetos, indicando uma abordagem formativa implícita que se alinha ao contexto contemporâneo.

Em contraposição, a nova minuta de resolução do MEC, ao estabelecer a DCN o Curso de Graduação em Moda, incorpora de forma mais explícita a temática da sustentabilidade. No Capítulo I – Das Disposições Preliminares, o Art. 6º determina como um dos objetivos do curso: “[...] possibilitar ao egresso respeitar os pilares da sustentabilidade: econômico, social, ambiental e cultural [...]”.

A definição do perfil do egresso nesses documentos contemporâneos enfatiza a relevância da ética profissional e o compromisso com o desenvolvimento sustentável nas práticas criativas e nos projetos desenvolvidos, tanto em nível individual quanto coletivo. Reconhecido como uma das principais potências da



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

indústria da moda no Ocidente, o Brasil enfrenta o desafio de instituir práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva, como aponta a ABIT (2024).

Neste sentido, cabe destacar as alterações contributivas propostas na nova DCN para o curso de Moda, as quais abrangem diversos aspectos da sustentabilidade social nos programas de moda, como sustentabilidade social, sustentabilidade na moda e atuação orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre outros. Em comparação com a Diretriz Curricular anterior, a nova DCN incorpora de maneira mais explícita a temática da sustentabilidade social. Observa-se, ainda, que os cursos de graduação enfrentam distintos desafios, e esse cenário não é diferente nos cursos de Design de Moda, como apresenta Pires:

Ainda há descompasso entre a realidade e a competência dada aos alunos que se formam nos cursos da área de design. Num período em que a humanidade vive ombro a ombro com a globalização, a informatização, a violência, a engenharia genética, a superpopulação, a destruição do Planeta, a Aids, a aceleração do tempo e a Internet, o ensino do design tem sido pouco discutido nas escolas, o que tem feito o designer se formar mais para servir ao sistema do que para atuar sobre ele com projetos próprios. (PIRES, 2002, p.6)

No plano normativo, a educação superior brasileira está regulamentada pelos marcos legais: a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996). A diretriz vigente até 2024, embora não mencione explicitamente o conceito de sustentabilidade, reconhece de modo implícito a importância das dimensões social, econômica e cultural para o desenvolvimento de projetos. Em contraste, a nova Diretriz Curricular incorpora de modo mais explícito a temática da sustentabilidade.

A evolução da educação superior brasileira está intrinsecamente ligada às estruturas sociais e de poder do país, desde o período colonial. Embora políticas recentes tenham ampliado o acesso e a diversificação, a herança histórica de privatização e seletividade ainda restringe a inclusão e a equidade no sistema educacional. Tal legado se manifesta na organização institucional e nos currículos, limitando uma transformação mais profunda do ensino superior. Ainda como composição histórica dos cursos de moda no Brasil, temos:

No Brasil, até meados da década de 80, antes da instituição dos cursos superiores de moda pelas escolas, o brasileiro que desejasse aprender sobre o assunto, ou o autodidata que desejasse aperfeiçoamento, eram obrigados a viajar ao além-mar, de onde não apenas vieram os primeiros artesãos trazidos pelos jesuítas em 1559, mas de onde continuaram a proceder os materiais, os métodos, a técnica e a tecnologia, e de quem nos habituamos e aprendemos a depender. (PIRES, 2002, p. 1)



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Assim, outro aspecto que reflete as marcas estruturais da herança colonial e dialoga diretamente com nossa realidade social versa sobre a visão eurocêntrica trabalhada nos cursos de moda e que estão intrínsecas nos insumos, procedimentos e técnicas das quais herdamos e nos acostumamos a ser dependentes delas, fator esse relacionado ao contexto histórico dos primeiros cursos de moda terem seguido modelos de escolas estrangeiras, e que conduziu-os a um contínuo processo de adaptação, e ainda assim os cursos de moda carecem de uma abordagem decolonial em diversos aspectos que os compõe. A questão social relacionada a perfil dos nossos estudantes diz respeito que no Brasil “o aluno dispõe de menos tempo para as atividades extra-classe e uma menor carga horária de curso, colocando-o em desvantagem em relação aos designers do primeiro mundo com os quais poderá vir a concorrer.”, como expõe Pires (2002, p.10). Neste sentido:

Pode-se afirmar que os programas curriculares estão mais próximos da nossa realidade e, apesar de não ter sido homologado, o MEC adotou um roteiro de avaliação e padrões de qualidade. Hoje, os cursos de Moda estão sendo autorizados, reconhecidos e avaliados conforme os critérios estabelecidos para a área do design.”, Pires (2002, p.10)

Assim, a elaboração da primeira DCN contribuiu de forma significativa para as adaptações curriculares, e mesmo antes da homologação da primeira DCN, quando os tópicos que a compuseram já estavam sendo debatidos por profissionais e pesquisadores da área.

Considerações Finais

Considerando que a pesquisa está em andamento, as conclusões preliminares revelam diferenças significativas nos aspectos mencionados quando comparadas as duas diretrizes analisadas, ou seja, entre o Parecer CNE/CES nº 146/2002 e o Parecer CNE/CES nº 442/2024, fatores esses que impactam de forma significativa o processo formativo no que tange a importância da consciência social e ambiental na formação do profissional designer de moda. Este estudo teve como objetivo analisar como a sustentabilidade social aparece nos documentos regulatórios para o funcionamento dos cursos de Moda no país, a partir da análise documental das Diretrizes Curriculares: de Design – Parecer nº 146/2002 e a Diretriz Curricular de Moda nº 442/2024.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Ressalte-se que a denominação “Design de Moda” foi formalmente adotada após a implementação da Diretriz Curricular de Design – Parecer nº 146/2002, antes de existir uma DCN específica para a área de moda. Sendo até 2024, os cursos de moda vinculados a formações em Design ou áreas afins. A evolução da nomenclatura e das estruturas curriculares reflete um esforço de alinhamento às exigências contemporâneas do setor e às diretrizes formuladas pelo Ministério da Educação (MEC), que deve passar por nova alteração de nomenclatura para Bacharelado em Moda, no prazo máximo de três anos de acordo com a nova DCN.

Foi possível identificar durante a análise que as competências gerais do egresso em moda incluem a atenção ao cuidado ético com o meio ambiente e a responsabilidade nos processos de criação, produção e gerenciamento, sendo reforçado pelo compromisso do profissional em moda com os pilares da sustentabilidade: econômico, social, ambiental e cultural. Assim, o profissional deve estar apto a liderar equipes multidisciplinares e ser flexível diante das contínuas mudanças do setor. No que tange a sustentabilidade social, o documento apresenta que o profissional deve respeitar os direitos humanos, a dignidade do trabalho e as legislações trabalhistas para evitar modelos de trabalho análogos à escravidão. Além de lidar de forma crítica com a diversidade, evitando estereótipos, e atuar em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Governança Ambiental Social e Corporativa (ESG).

A DCN de moda define o profissional como criador, gestor e agente de transformação social, com formação ética, estratégica e inovadora frente a impactos culturais, sociais e ambientais. A minuta da formação visa atuar na indústria com talento artístico aliado à compreensão de sustentabilidade. As alterações da Diretriz Curricular de 2024 criam arcabouço que reconhece a sustentabilidade social como componente relevante. Sua eficácia depende de objetivos mensuráveis, indicadores de desempenho e critérios de avaliação bem definidos. Também depende da integração transversal da temática e do desenvolvimento de projetos de impacto real durante e após a formação.

Considerando os aspectos mencionados, acredita-se que a nova DCN tende a favorecer uma orientação mais robusta para futura atuação profissional dos estudantes no mercado de trabalho, contribuindo para práticas mais sustentáveis ao profissional designer de moda. Por fim, a diretriz de 2024 pode ser suficiente como ponto de partida, mas sua efetivação exigirá execução cuidadosa, monitoramento e mecanismos de melhoria contínua



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

para garantir alinhamento pleno com os princípios da sustentabilidade social. Por fim, foi possível identificar que mesmo a ênfase não estando mais no design e sim na moda, os métodos projetuais de desenvolvimento de projetos de produtos e serviços seguem intrínsecos aos profissionais da moda.

Referências

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do Setor**. 2024. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acesso em: 25 nov. 2024.

BONOTTO, G., & Felicetti, V. L. (2014). **Habilidades e competências na prática docente**: perspectivas a partir de situações-problema. *Educação Por Escrito*, 5(1), 17–29. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.1.14919>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 146/2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**. Brasília, DF, 03 abr. 2002. 74f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRITO, Sabrina. **Moda sustentável**: as mudanças na indústria que é uma das mais poluidoras no mundo. 2024. Disponível em: <<https://nossoimpacto.com.br/historias/moda-sustentavel-as-mudancas-na-industria-que-e-uma-das-mais-poluidoras-no-mundo/>> Acesso em: 28 jun. 2025.

DIAS, I. S. **Competências em educação**: conceito e significado pedagógico. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, 2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Moda, bacharelado. Minuta de Resolução. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Brasília: MEC, 2024. p. 1-11. Disponível em:



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257011-texto-referencia-moda&category_slug=marco-2024&Itemid=30192 . Acesso em: 28 jun. 2025.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. Editora Senac São Paulo, 2019.

GOMES, Ivair. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 5, n. 1, p. 0, 2005.

MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto** – 2 ed. – Ana Paula de Miranda. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Tradução. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIRES, Dorotéia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 9, 2002.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção** / Doris Treptow. 4. ed. Brusque: O. Treptow, 2007.